

APARTADO 2571  
LISBOA-C-Portugal  
Telef. 44301

PRIMEIRO DE JANEIRO Porto	-7. OUT. 1975
REPÚBLICA Lisboa	
SECULO (O) Lisboa	
DESPERTAR (O) Coimbra	
MUNDO DA CANÇÃO(O)	

# O secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica

## homologou os cursos da Universidade do Minho para o próximo ano lectivo

BRAGA, 6 — A fim de reunir com os elementos da comissão instaladora da Universidade do Minho e com os seus docentes, esteve nesta cidade, no passado sábado, o Sr. Eng.º António da Costa Brotas, secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, que foi ali recebido pelo respectivo reitor, Sr. Prof. Carlos Lloyd Braga, e pelo administrador, Dr. J. Cabral, estando também presente o reitor da Universidade de Aveiro.

Aquele membro do Governo visitou, com o maior interesse, as magníficas instalações da Universidade, na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital, cujo recheio tão valioso muito o impressionou, e teve depois, antes e após o almoço, ao qual também assistiu o governador civil, conversações de carácter informal com os Profs. Joaquim Barbosa Romero, José Pinto Machado, J. Evangelista Loureiro, Rev. Lúcio Craveiro da Silva, reitor da Faculdade de Filosofia, e Dr. Joaquim Santos Simões, de Guimarães, todos vogais da comissão instaladora.

Com eles tratou de diversos problemas relacionados com o próximo funcionamento dos cursos que ali vão ser ministrados, homologando-os assim como aos seus programas.

Durante um encontro com os representantes da Imprensa diária e regional, expôs os objectivos essenciais que orientarão os novos cursos — Inglês e Francês, a cada um correspondendo dois ramos: Secretária e Tradutor-Intérprete; Professores do Ensino Preparatório em três ramos: Línguas Vivas (Inglês + Português e Francês + Português), Matemática e Ciências da Natureza e Tecnologias; Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção, esta última com três ramos distintos: Metalomecânica, Sistema e Têxtil — e as grandes dificuldades de toda a ordem que, neste momento, apresenta o ensino universitário, sob a perspectiva de uma verdadeira Revolução Cultural.

A uma pergunta do nosso camarada Aníbal Mendonça sobre a provável criação em Braga da tão desejada e necessária Escola Médica, considerando que a província do Minho tem um milhão e meio de habitantes e que as três Faculdades de Medicina existentes no País estão perfeitamente saturadas, o secretário de Estado reconheceu a importância e a oportunidade dessa aspiração, dizendo que ainda não tivera tempo

para estudar devidamente o assunto, pois estava no Ministério apenas há alguns dias, mas que dava inteira prioridade a esse problema em relação a outros cursos, como, por exemplo, o de História ou o de Filosofia.

Revelou depois que pensava em estabelecer um bacharelato para a Indústria Têxtil na nossa zona, tendo em conta a amplitude que ela assume relativamente ao número e à dimensão de unidades fabris espalhadas por vários concelhos minhotos.

Quanto à localização de alguns cursos, não quis pronunciar-se imediatamente, visto que teria de estudar em pormenor o caso, mas, tendo-se levantado e salientado a necessidade de se contemplar também o vizinho concelho de Guimarães, de volumosa densidade demográfica, lembrou que, afinal, distando apenas 19 quilómetros de Braga, Guimarães bem poderia tomar-se como um seu arrabalde, pois em Lisboa havia, dentro do seu perímetro, muito maiores distâncias a percorrer para se atingirem os locais de trabalho ou as escolas.

Numa elucida e explanativa explicação as suas ideias pessoais, o Sr. Eng.º António Brotas sublinhou que desejava uma Universidade com espírito aberto, corajoso, actual, garantindo horizontes futuros, de modo a que não acabasse por envelhecer ou tornar-se ineficaz e atrasada no fim de algumas épocas.

Por último, declarou que é preciso não considerar uma Universidade o único foco de cultura, pois em qualquer parte se pode ensinar e desenvolver a criatividade intelectual, para além de parâmetros clássicos. Não podemos exigir de um dia para o outro que a Revolução remedeie ou resolva, com pressas ou improvisações, aquilo que o fascismo não conseguiu realizar ou sequer planejar durante o meio século do seu consulado.

O secretário de Estado regressou em seguida a Lisboa.